



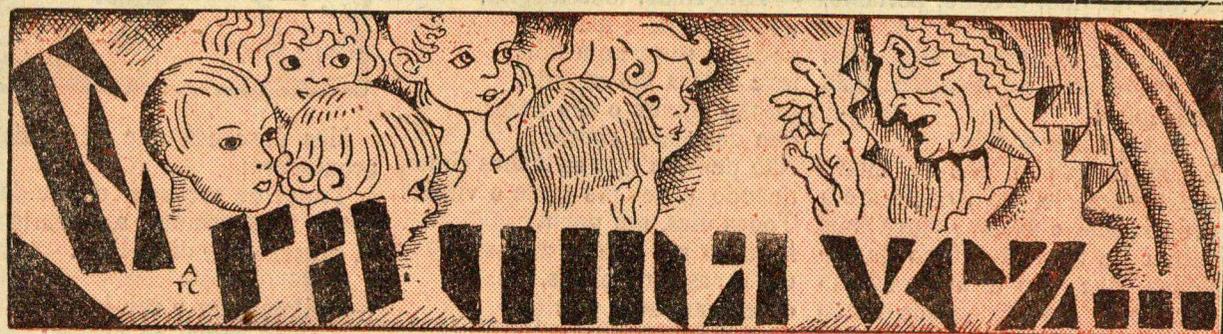
DIRECTOR  
AUGUSTO

SUPLEMENTO INFANTIL DO JORNAL

**O SECULO**

DE SANTA

RITA



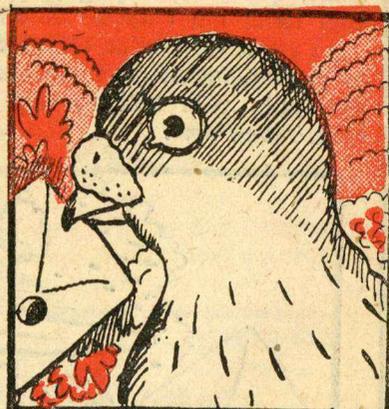
# RESPOSTA A UMA CARTA

Por ANAO SÂBICHÃO  
DESENHOS DE A. CASTANÊ

**N**A floresta, onde estou, ouvindo o falatório dos bichos, não falha uma única Quinta-feira em que eu não leia o nosso afamado «Pim-Pam-Pum».

Espero ansioso que o pombo correio, encarregado da minha correspondência, mo traga.

Depois, bem instalado no mais alto ramo da mais alta árvore, indiferente à berraria que os bi-



chos fazem, reclamando a minha presença, em baixo, entrego-me à leitura do interessante semanário.

Imaginem, vocês, qual não foi a minha surpresa, ao deparar, no dia 18 de Julho, com uma carta que me era dirigida pela mãe daquele menino Gigi, o tal que, em tempo, tivera a fantasia de me comer, não sei se com batatinhas!

Todos os meus amiguinhos a





devem ter lido, e estão, portanto, ao facto do que se trata. Que cara comprometida o Gigi fará, ao vê-se alvo de atenções nada benévolas!

Mas a culpa é dele!...

Um rapazinho que eu citava como exemplo, que, conforme a própria mãe o afirma, nunca mais sofreu do terrível defeito da gulodice, que, nos estudos, dá tão boa conta de si, porque razão será assim tão máuzinho com os seus manos, mais pequerruchinhos?!

Em lugar de pancada, não seria bem melhor dar-lhes muitos beijinhos, sêr para o Tony e para a Jabelita, como um pai pequenino?

Se êle calculasse, também, o grande desgosto que o seu feio procedimento causa ao amigo Anão, que sempre julgou que o Gigi tinha um coração de ouro!

Já agora vou contar, até ao fim, as conseqüências da triste carta, publicada pela mãe do Gigi no «Pim-Pam-Pum».

— Este Anão, tôdo alegria, que só canta e assobia, ao lêr a carta bem lida, teve mágoa tão sentida, foi tão grande o seu pesar, que desatou a chorar!

Não pensem que os bichos riram, quando assim tão triste o viram!

Todos êles, um por um, fazendo um grande zum-zum, em urros e reboliços,

offreceram seus serviços, para o Gigi castigar, por o ter feito chorar!

Mestre cão, numa ladrada, oferecia uma dentada...

O gato, num rinháu-nháu, queria arranhar êsse máu!

Dona Formiga Rabiga queria picar-lhe a barriga...

O loiro bicá-lo quiz, na pontinha do nariz,

o burro, com mau focinho, dar-lhe um coice no rabinho,

e o lobo comer-lhe as mãos, que batem nos seus irmãos!

Calcula, Gigi amigo, qual seria o teu castigo! —



Mas descansa que nada disto acontecerá!

Tratei de esconder o meu desgosto, para acalmar a bicharia e, já prazenteiro, disse-lhes:

— Voltem para o seu lugar, que eu já deixei de chorar!

Nem são modos dum anão fazer assim de chorão!

Eu tenho o pressentimento do grande arrependimento desse mausinho Gigi

e, por isso, juro aqui:

Se me enganar, por acaso, então, sim, vai tudo razo!

Todos vocês, à porfia, com a maior energia,

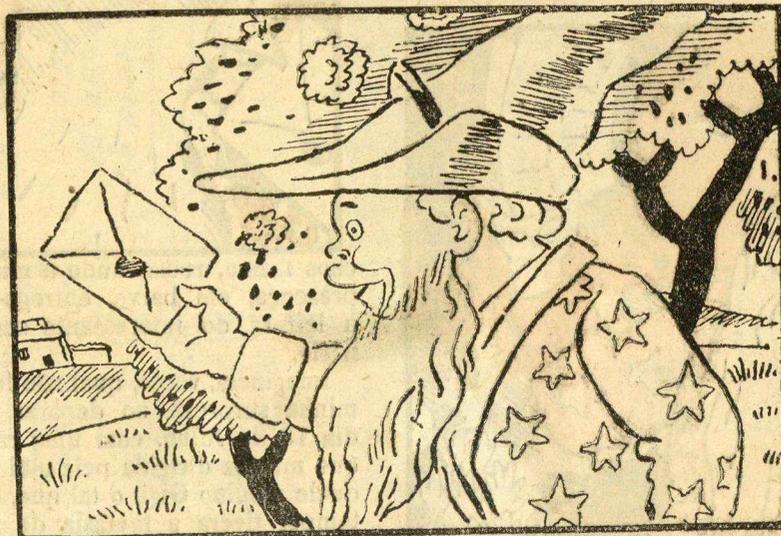
maltratarão o menino para lhe darem ensino.

Mas, por mim, por sua mãe, mesmo por êle também,

o Gigi terá emenda!

Pois assim, Deus nos defenda, é caso p'ra desesperar,

Ter um toirinho a domar! —



F

I

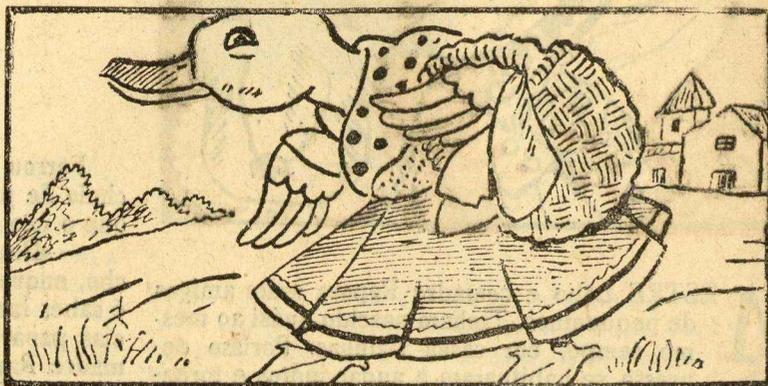
M

# A TENTACÃO DA PATINHA

Por LAURA CHAVES

— Onde vai, comadre Pata,  
a fazer tal zaragata  
piu, piu, piu, piu, piu, piu?  
— Vou lavar uma roupinha,  
minha senhora vizinha,  
para o rio.

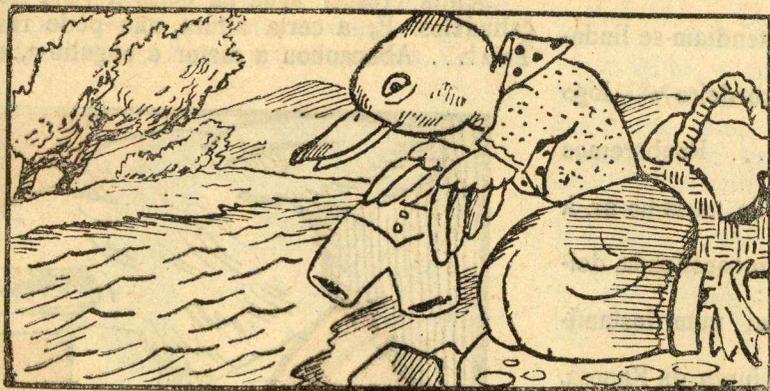
São dez pares de cuecas  
das meninas Patarecas  
filhas do pato Liru  
e uma peninha do rabo  
daquele grande diabo  
do Peru.



Meia dúzia de calções  
dos amigos Tentilhões.  
Por causa duns cães sabujos,

— se não fôsse a vida brava,  
que rico banho eu tomava  
aqui já.

Quanto mais ela lavava  
mais aquela água a tentava,  
e a Pata, sem um protesto,  
meteu no rio uma àsinha,  
a seguir a cabecinha  
mais o resto.



Uma vez dentro das águas  
esqueceu dever e mágoas  
pôs-se logo a mergulhar,  
emquanto o vento de roda  
lhe levava a roupa tôda  
pelo ar.

que os quiseram agarrar,  
tiveram de mos mandar,  
estão sujos.

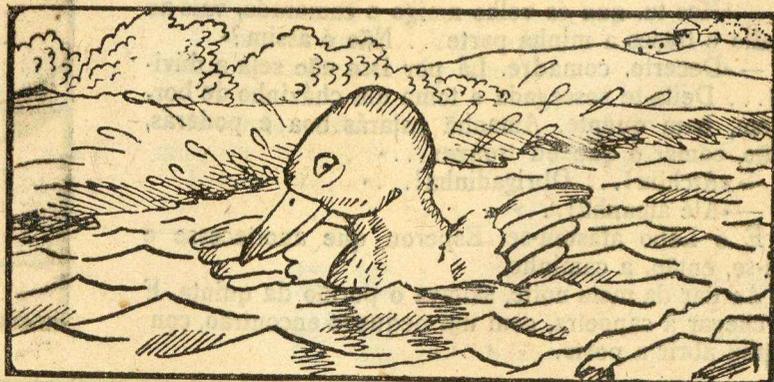
Tenho tanto que lidar,  
tanta roupinha a lavar...  
Isto é um mau pensamento! —  
Mas quando a pobre sentiu  
toda a frescura do rio  
que tormento!

Desandaram os calções  
dos pobres dos Tentilhões,  
não ficou uma cueca,  
A pena também voou,  
tudo isto o vento levou,  
— foi a breca! —

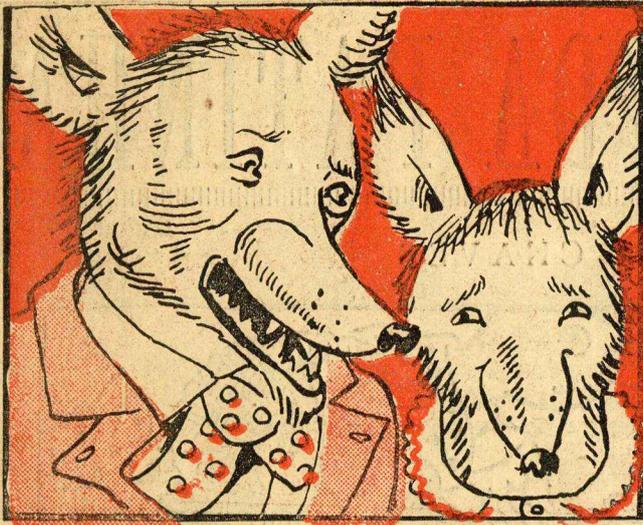
A Pata, caminho abaixo  
desandou para o riacho  
e foi tratar da vidinha.  
Mas, quando chegou ao rio,  
querem saber o que viu  
a Patinha?

(Continua  
na página 6)

Uma água fria, fria,  
que cantava e que corria  
saltando de frágua em frágua.  
A Pata, dando ao rabinho,  
meteu logo o seu biquinho  
nessa água.



— Palavra que só um santo  
resistia a este encanto! —  
disse ela no seu cuá-cué,



# O LOBO e a

POR LEONOR  
DESENHOS DE A

**M**ESTRE Lôbo e comadre Raposa eram amigos de pequeninos. Tinham nascido quâsi ao mesmo tempo, em casas vizinhas. Porisso depressa se habituaram a andar juntos e tornaram-se inseparáveis.

Nenhum dêles era santo... Antes pelo contrário: eram ladrões, assassinos de ovelhas, cabritos e galinhas, traiçoeiros e desleais.

De dia dormiam de barriga para o ar. De noite assaltavam rebanhos e capoeiras.

Ora, como eu já disse, os dois entendiam-se lindamente. Se mestre Lôbo vinha propôr:

— «Comadre, vamos roubar um cordeiro?» — logo a Raposa lhe respondia:

— «Só um? Ná, isso é pouco!... Roubaremos três!...»

E, mal anoitecia, lá iam os dois, de nariz no ar, à cata do pitêu.

Certa noite, porém, a Raposa, muito constipada, deitou o focinho fóra da porta e chamou:

— «Eh compadre!... Chega aqui num instantinho!... Atchim!...»

O Lôbo, em dois saltos, apareceu junto da Raposa.

— «Que queres?»

— «Atchim!... Olha compadre: eu estou constipadíssima, como vês!... Atchim!... E por isso é-me impossível acompanhar-te à capoeira dó Feitôr, como tínhamos combinado!... Com esta constipação... atchim!... atchim!... acordaria o cão da quinta e... atchim!... estavamos desgraçados!...»

— «Tens razão, comadre...»

— «Mas tu, que és velho amigo e camarada, vais ao assalto e trazes a minha parte... Não é assim?»

— «Decerto, comadre. Lá por isso não seja a dúvida!... Deita-te sossegada e toma um cházinho de borragem, bem quente. Amanhã estarás boa e poderás, então, comer o que eu trazer...»

— «Atchim!... Obrigadinha!...»

— «Até amanhã!...»

E o Lôbo afastou-se. Esperou que anoitecesse e pôs-se, então, a caminho.

Ao dar da meia noite, saltava o portão da quinta. E ao chegar à capoeira, com um pequeno encontrão, conseguiu abrir a porta.

Ferrou o dente nas duas galinhas mais gordas e, cheio de pressa, deitou a correr com elas na bôca, sem que o cão da quinta o tivesse pressentido.

— «Bravo, seu Lôbo! — murmurava êle, muito ancho, enquanto ia dando às de *vila-Diogo*. — Isto é que é saber fazer um trabalhinho bem feito!... Bem merecias papar as duas galinhas!... Mas... mas... a comadre Raposa?... Prometi levar-lhe a parte dela e se não cumpro, fica toda arrenegada!... Que fazer? Que fazer?...»

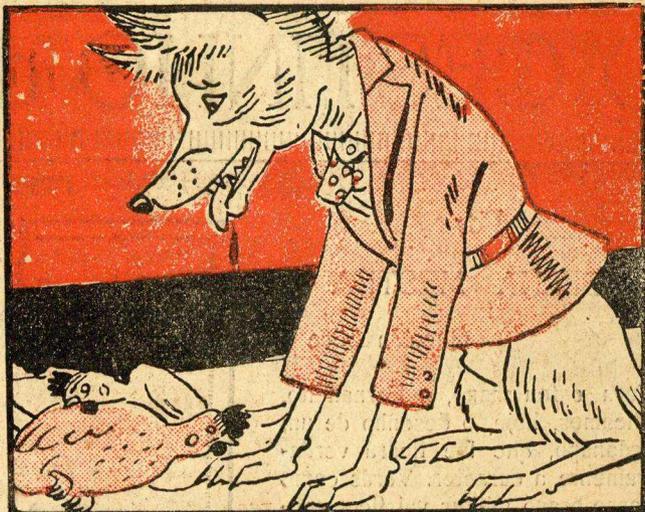
Mal chegou ao covil, mestre Lôbo, esbodegado, pôs as galinhas no chão e sentou-se nas patas trazeiras, a mirá-las.

Sentia crescer água na bôca, à vista de tão belos galináncios. E, a certa altura, não pôde resistir mais. Trás!... Abocanhou a maior e enguliu-a, enquanto o



# a RAPOSA

R DE CAMPOS  
E A. CASTANÉ



demónio esfrega um olho. Depois, lambeu o focinho, muito consolado e murmurou:

— «Bom! Esta já cá canta!... Agora a outra... fica para a comadre!... Mas espera! — disse ele daí a pouco — Eu não estou bom da cabeça!... A comadre Raposa, com a doença que tem, não pode comer de tudo!... Está a dieta com certeza!... E, sendo assim, vou fazer-lhe um caldinho de galinha. Em seguida sacrificar-me-hei e comerei a bicha!... Sim, devo comê-la, tenho até obrigação de o fazer, visto que sou um grande amigo da Raposinha!... Porque se a comadre comesse a galinha, subia-lhe a febre... e era uma vez uma Raposa!...»

E o maroto, acendeu um grande lume na lareira, encheu uma panela de água e meteu dentro a galinha. Ao fim de algum tempo estava pronto o caldo. Então o

Lôbo desviou a panela do lume, esperou que arrefecesse um pouco, tirou de dentro a galinha, comeu, lambeu-se e dirigiu-se depois a casa da Raposinha, levando consigo o caldinho.

Apenas ali chegou, pôs-se a gritar:

— «Comadre, comadre!... Já estou de volta e aqui trago o teu almocinho!...»

— «Entra! Entra!... Ora ainda bem que nada te aconteceu!... Já estava em cuidado, com tamanha demora!... Mas o que é isso que trazes aí?»

— «Olha, comadrinha! — disse o manhoso — Isto é um caldinho que te fiz!... Tu, coitadita, com essa doença que tens, não podias comer a galinha que te trouxe!... (E bem grande era ela, por sinal!... Por isso, minha amiga, resolvi sacrificar-me: arranjei-te um riquíssimo caldo, feito com a tal dita galinha e eu não tive outro remédio senão comê-la...»

A Raposa, espertalhona, percebeu muito bem que o Lôbo só fizera aquilo por guloseima e não para lhe ser agradável. Mas fingiu que acreditava e disse:

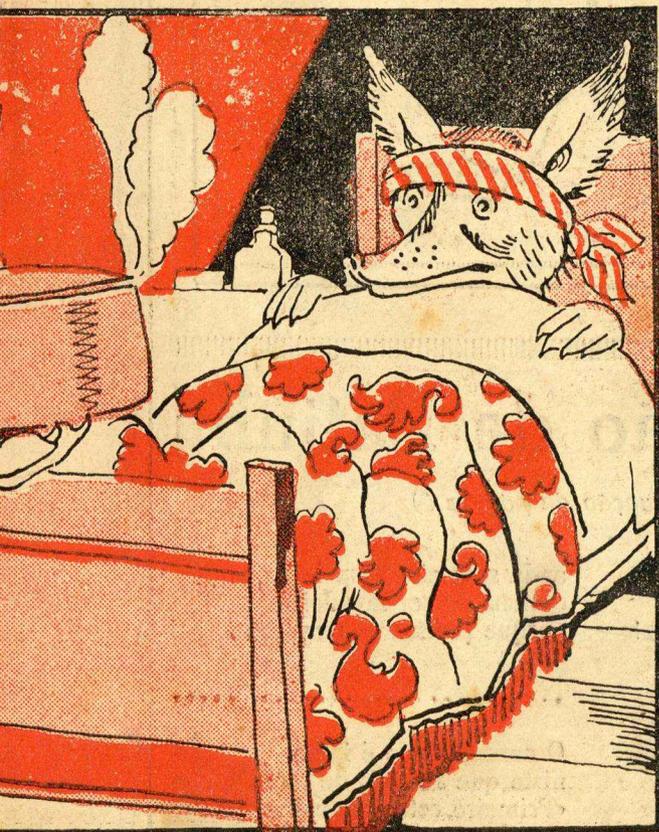
— «Coitado, meu pobre amigo!... Então tiveste que comer a galinha que me pertencia? Como te deve ter custado!...»

O Lôbo não compreendeu que a Raposa estava a troçar. E, franzindo o focinho com ar de resignação, respondeu:

— «Realmente, realmente!... Fiz um extraordinário sacrifício!... Mas... não importa!... Os amigos são para as ocasiões. E eu sou teu amigo verdadeiro!...»

— «Bem vejo!... Bem vejo!...» — concordou a Raposa. E lá para consigo ajuntou:

— «Deixa estar que eu me vingarei, meu grande rampolineiro!... Na primeira ocasião, pagas-mas!...»  
E assim foi...



(No próximo número direi  
— Como a Raposa se  
vingou!...)

# O CESTINHO da COSTURA

Por

ABELHA MESTRA

Querida Alice

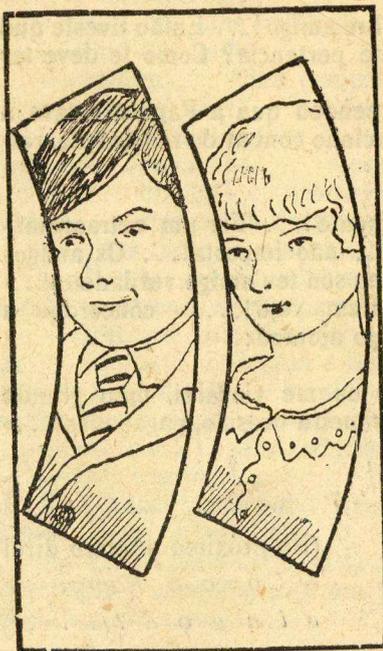
Para o teu mano, o Fernandito, publicamos, hoje, o desenho de um guardanapo, que lhe ficará verdadeiramente a caracter. Verás como o nosso bravo militar vai ficar contente. Ainda estou a vê-lo... sempre fardado de general, sempre em pé de guerra e dando tais vozes de comando, a exércitos imaginários, que até, às vezes, eu ficava entusiasmada a contemplar as manobras.

Estou convencida de que o Fernandito vai ficar entusiasmadíssimo quando vir o lindo soldado, com sua vistosa farda azul e galões amarelos, no guardanapito

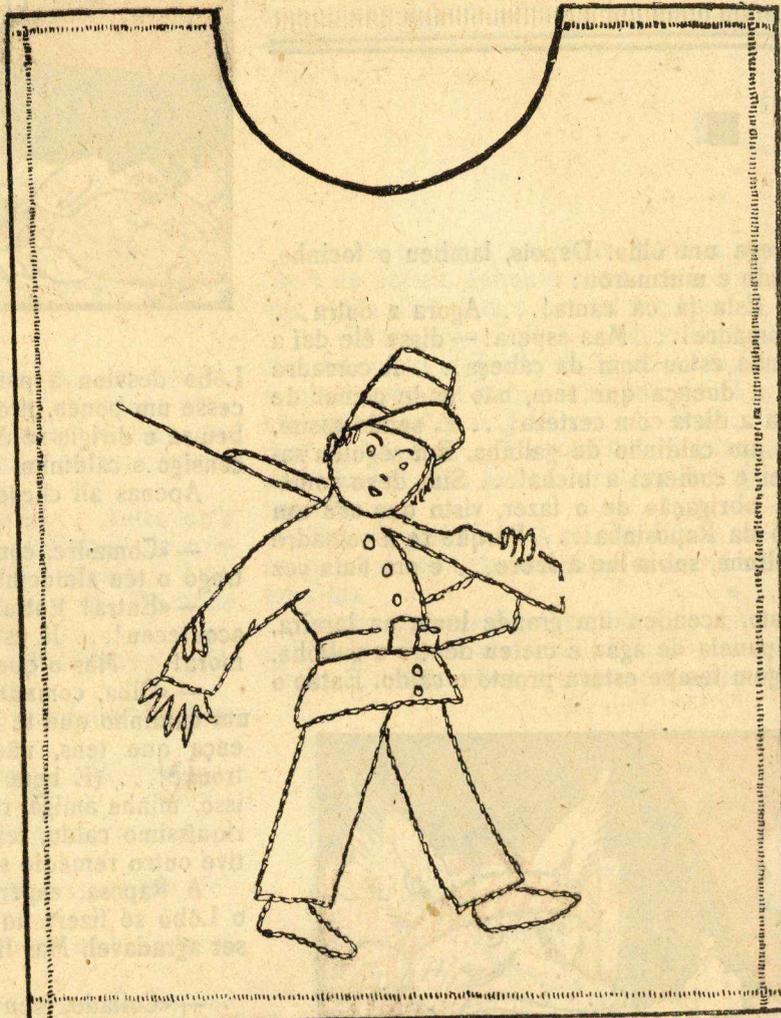
Para êle e para ti, vão dois grandes beijos da grande amiguinha

ABELHA MESTRA

## ADIVINHA PROBLEMA



Qual dos dois desenhos é maior? ■



## A tentação da Patinha

(Continuação da página 3)

A Pata chorava: — Im! Im!  
O' vento, tem dó de mim  
que essa roupa não é minha!  
— Quem tiver obrigações  
não pode ter tentações,  
O' Patinha! —

Assim respondeu o vento  
soprando forte, violento.  
E a Pata por tais reveses

anda sem eira nem beira,  
deixou de ser lavadeira  
porque perdeu os freguezes.

.....

O conceito não é falho  
nisto que acabais de ler;  
«Primeiro está o trabalho,  
depois, o nosso prazer.»

■ F

I

M ■

# CONCURSOS PARA COLORIR

## CHARADISTICOS

### SECÇÃO RECREATIVA

#### N.º 14—1.º Concurso (suplemento)

Nota:— Toda a correspondência referente a esta secção deve ser endereçada a *Américo Taborda (Rei do Sêbo)* — «Pim-Pam-Pum» — Rua do Século, 43 — LISBOA.

#### Decifrações do n.º 9

1 — Carapau; — 1 — Atilho-alho;  
2 — Coimbra-cobra; 4 — Século-sêlo;  
5 — Auge-Égua; 6 — Vitorino; 7 — Noruega; 8 — Sobretudo.

#### Produtores

#### QUADRO DE DISTINÇÃO

N.º 2 — B É B É — 5 votos  
N.º 5 — ARIÉVILO — 5 votos

#### OUTRAS VOTAÇÕES

N.º 8, de «Beu», 4 votos, n.º 4, de «Dois Manos», 3; n.º 1, 2; n.º 3; 2 n.º 7, 1.

#### Decifradores

#### QUADRO DE HONRA

Autoçarfer, Béu, Dália de Jesus, Dois Manos, Fernandoso, Lilicas, Lucas, Um decifrador, Zé Gaspar; Zé Guinoso Zeuzinho  
(Decifraram 8 — Totalidade)

#### QUADRO DE MÉRITO

António C. Abreu, Ariévilo, Barba Azul, Fanforrinha, Noémia, Romualdo Teles Santos, 7; António Freire, Fernando R. Cunha, Zarb, 6; Alfredo Matos, El Estudiante, 5; Zé Bomba, 4

Por lapso, não incluímos no Quadro de Honra, referente aos resultados do n.º 8, o concorrente «Lucas»

Por conseguinte deve ser contado mais um voto à charada n.º 4 desse número.

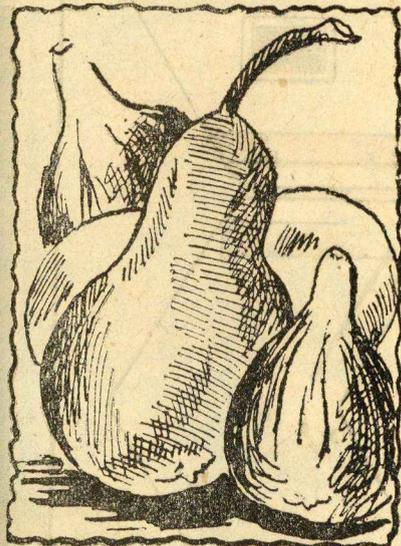
#### CORREIO

*Chalet d'Ossos* — Não recebemos as listas a que alude na sua ultima carta. É provável que o sobrescrito que as continha se tivesse extraviado no correio.

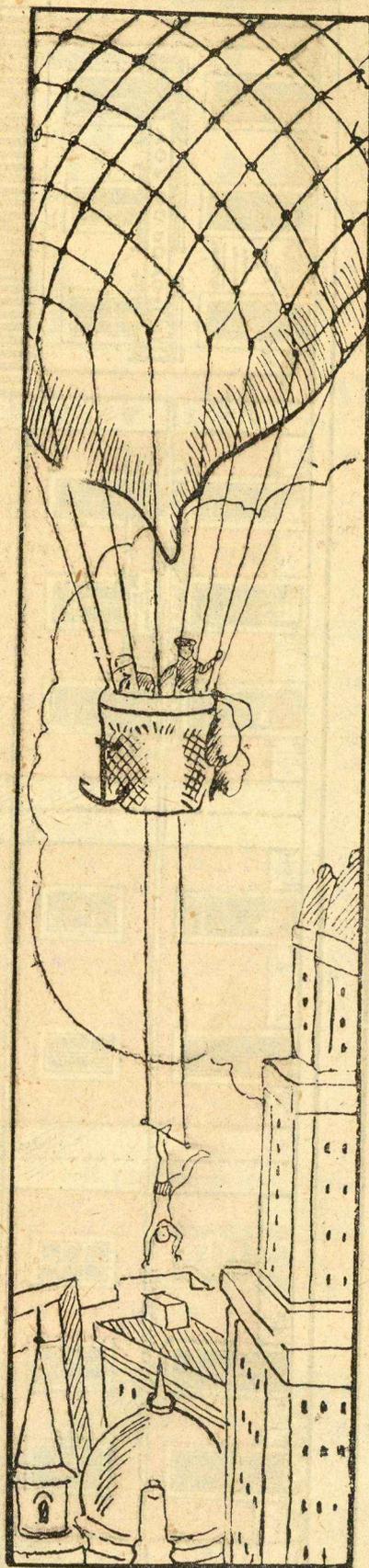
*António B. L. Guimarães* — Não é necessário pagar... mesmo aquêles que tenham cabeça.

*António Freire* — O seu nome não figurou como decifrador do n.º 7 porque a lista a esse numero referente, veio muito atrasada. Se viesse um pouco mais cedo ainda lhe poderíamos dar um jeitinho.

## ADIVINHA

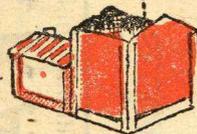


Vejam se descobrem os dois meninos que vão comer esta fruta.

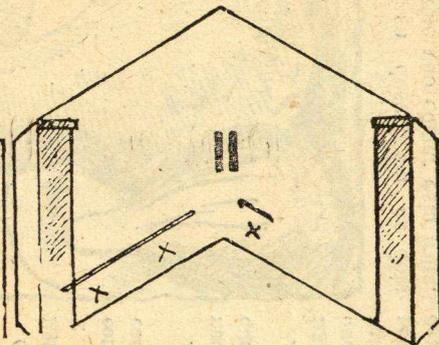


## 19ª Folha

Esta peça cola à de baixo na patilha que se vê à direita.



NESTE ESQUEMA NÃO ESTÁ REPRESENTADO O TELHADO DA CASA MAIOR.

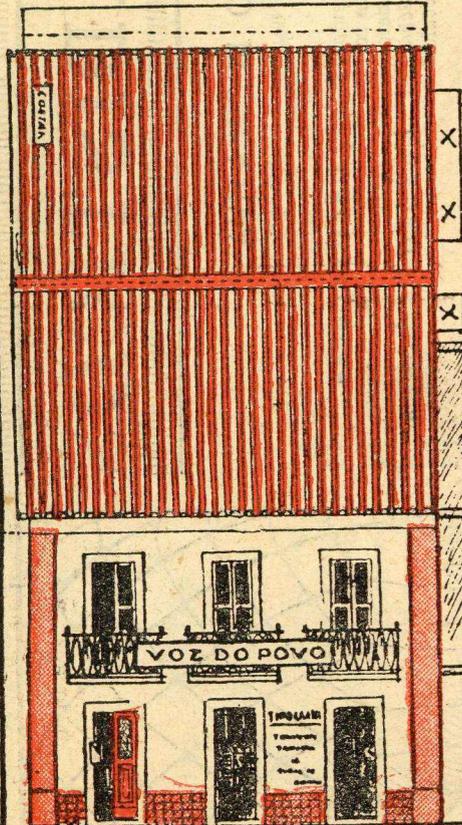


NAS RANHURAS DESTA EMPENA ENFIAM AS PATILHAS QUE SE VÊM NA PARTE LATERAL DO TELHADO.

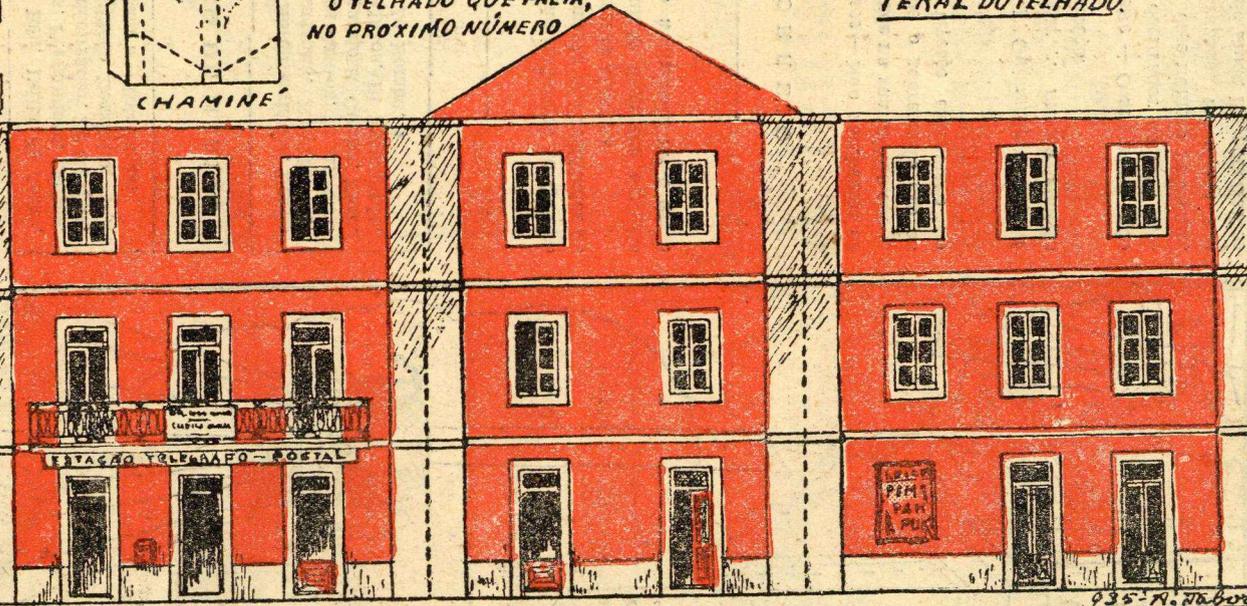


O TELHADO QUE FALTA, NO PRÓXIMO NÚMERO

BRILUM!



X  
X  
X



PATILHA ONDE COLA A PEÇA DE CIMA.

935 - N.º 76. borda